

PROJETO CHAPELEIRAS EM AÇÃO: UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ludimila Cabral NOGUEIRA (Unileste); Yasmin Kelly Batista De OLIVEIRA (Unileste); Rafaella Campos CASTRO (Unileste); Ana Carolina Pereira de Assis SILVA (Unileste); Marleide Marques De CASTRO (Unileste)

Introdução: Para atender às necessidades e anseios da comunidade o Unileste vêm promovendo ações extensionistas como oportunidade de diálogo entre a comunidade e a academia. Em parceria com o Instituto Cenibra, o Unileste desenvolve o projeto de extensão “Chapeleiras em criação” através de equipe multidisciplinar, envolvendo os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. O projeto visa a melhoria das condições de vida da população de Cocais das Estrelas, focando um grupo de pessoas que participam do processo produtivo artesanal de chapéus colhendo a palha do Indaiá nas reservas ambientais do Instituto Cenibra.

Objetivo: Objetiva-se estimular as vocações regionais, contribuindo para melhorias do processo produtivo, como também promover a cultura de cooperação e trabalho em grupo e o espírito associativo, democratizando o conhecimento acadêmico para produzir novos conhecimentos em articulação com os saberes populares, e por fim fomentar a cidadania e a profissionalização. **Metodologia:** A metodologia do projeto propõe intervenções em várias fases, que serão realizadas ao longo de três anos, promovendo sensibilização e diagnóstico, capacitação, pesquisa de novos mercados, desenvolvimento de novos produtos e formação de multiplicadores. A etapa de sensibilização e diagnóstico foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas, para mapear a cadeia produtiva, identificar os artesãos; processos de produção; história da comunidade; processo de coleta do Indaiá; preparação do material e sua transformação final; e por fim a precificação e comercialização. As entrevistas foram feitas em cinco casas, com participação de 12 pessoas. **Resultados:** O projeto se encontra em fase de produção de relatório da fase de sensibilização e diagnóstico. Os dados coletados foram categorizados em oito eixos, sendo eles o eixo social, eixo cultural, eixo territorial, eixo de produção, eixo saúde, eixo econômico, eixo atividades afins e eixo de expectativas do projeto. Os resultados parciais indicam que a técnica de utilização da palha é um saber antigo, que os moradores aprenderam, em sua maioria, com familiares e vizinhos e continuam a desenvolver desde então. Nem todos os artesãos realizam todo o processo da cadeia produtiva que são: a coleta da palha do indaiá; seu cozimento; processo de secagem; riçagem; trança; costura e venda do produto final, o chapéu. Os envolvidos na produção são os próprios moradores locais, que fortificam uma cultura regional. As produções são feitas em ambiente familiar e quase todos realizam apenas pequenas partes do processo, comercializando entre si o desenvolvimento do produto, mas não permanecendo em Cocais o produto final, pois é levado para ser vendido em Antônio Dias e região. **Conclusão:** Concluímos que o trabalho artesanal vem de forte tradição familiar, porém não há troca de conhecimentos entre as famílias, portanto é preciso estimular o desenvolvimento comunitário para que haja fortalecimento das relações grupais de cooperação, de valorização, de produção do artesanato, e possível comercialização com novos clientes e demandas.

Palavras-chave: Chapeleiras em criação. Artesanato. Processo produtivo.

Agências de fomento: CENIBRA, Unileste